

**ANÁLISE DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO LAGOA SÃO PAULO – 02:
Um breve ensaio de uma pesquisa gearqueológica*.**

Jean Ítalo de Araújo **CABRERA****
Ruth **KÜNZLI*****

Resumo: O Sítio Arqueológico¹ Lagoa São Paulo – 02 (LS 2) está localizado no município de Presidente Epitácio – SP na margem esquerda do Rio Paraná. Nele foram resgatadas, além de urnas, peças líticas lascadas e polidas, artefatos e fragmentos cerâmicos, material malacológico e ósseo, além de restos de fogueira e de alimentação. De posse desses materiais foi feita uma triagem no Centro de Museologia, Antropologia e Arqueologia (CEMAARQ) tendo sido limpos, cadastrados e devidamente embalados. O passo seguinte foi a análise do material resgatado de uma amostragem de aproximadamente 1000 peças entre fragmentos líticos e cerâmicos. Em função da construção da Usina Hidrelétrica Eng^o Sergio Motta, o sítio Lagoa São Paulo – 02 fez parte do “Projeto de Salvamento Arqueológico de Porto Primavera – SP”, financiado pela Companhia Energética de São Paulo (CESP), e estão sendo avaliados também os impactos ambientais causados pela formação do lago de Porto Primavera, em função do fechamento das comportas da barragem, tanto sobre o sítio em si quanto nos seus arredores. Até o presente momento já pode ser constatado que o material cerâmico encontrado apresenta forte influência de traços da cultura Guarani, e que provavelmente era confeccionado por populações lavradoras seminômades, que teriam habitado o local por 4 ou 5 anos, talvez sucessivamente, construindo cabanas e formando aldeias. Quanto ao material lítico, elaborado por populações coletoras e caçadoras, provavelmente pertencem à tradição Umbu.

Palavras Chaves: Arqueologia – Material Arqueológico – Análise Paleoambiental – Cultura Material

Resumen: El sitio arqueológico Lagoa São Paulo – 02 (LS 2) se encuentra en el municipio de Presidente Epitácio - SP en la orilla izquierda del Río Paraná. Además de urnas fueron encontradas, piezas de la piedras lascadas y pulidas, así como fragmentos de cerámica, malacológicos, materiales óseos y restos de fuego y de alimentación. En posesión de dicho material fue hecha una primera selección en el Centro de Museologia, Antropologia y Arqueologia (CEMAARQ) en secuencia fue limpiado, registrado y debidamente embalado. El paso siguiente fue el análisis del material rescatado através de una muestra de alrededor de 1000 piezas de cerámica y fragmentos líticos. En función de la construcción de la central hidroeléctrica “Ing Sergio Motta”, el sitio Lagoa São Paulo - 02 fue incluso nel Proyecto de Rescate Arqueológico de Porto Primavera - SP, financiado por la Compañía de Energía de São Paulo (CESP), estava en andamiento una evaluación del impacto del medio ambiente causado por la construcción de la hidroeléctrica tanto sobre el sitio, quanto en su entorno. Hasta ahora ya se puede observar que el material cerâmico encontrado presenta fuerte influencia de la cultura Guaraní e que probablemente era confeccionado por poblaciones seminômades agricultoras, que han habitado el lugar para 4 ó 5 años, talvez sucessivamente, la construcción de cabañas y aldeas que se formaban. Cuanto al material lítico, elaborado por poblaciones recolectoras y cazadoras, probablemente pertenezca a la tradición Umbú.

Palabras clave: Arqueología - material arqueológico - Análisis Paleoambiental – Cultural Material

Abstract: The Archaeological Site of Lagoa São Paulo – 02 (LS 2) is located in the municipality of Presidente Epitácio - SP on the left bank of the River Paraná. There were redeemed aside ballot boxes, parts and technology of flinted and polished stone artifacts and ceramic fragments and vessels, malacological and bone material, and remains of fire and food. In possession of such materials was first made a sorting at the Museological, Antropological and Archaeological Center (CEMAARQ) and then the cleaning, registering and properly packaging; The next step was the analysis of the rescued material from the site, taking a sample of about 1000 pieces of ceramic fragments and lithics. Because the site is situated in the area of the construction of the hydroelectric power plant “Eng^o Sergio Motta”, the site Lagoa São Paulo - 02 made part

* Este texto é fruto da monografia de bacharelado intitulada “Aspectos da Cultura Material do Sítio Arqueológico Lagoa São Paulo – 02” defendida na Faculdade de Ciências e Tecnologia no ano de 2003.

** Mestrando em Geografia pela FCT/UNESP – Bolsista CNPq – email: jeancabrera80@gmail.com

*** Professora Doutora do Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente da FCT/UNESP – email: ruth@fct.unesp.br

¹ Por sítio arqueológico entende-se o local de habitação de populações pré-históricas, que, na América, corresponde ao período pré-colombiano.

of Project for Archaeological Rescue of Porto Primavera - SP, financed by the Energy Company of São Paulo (CESP), and also was analysed the environmental impacts, who are caused by the construction of the plant both at the site as their surroundings. Until now could already be observed that the ceramic material found presents a strong influence of the Guarani culture, that probably characterized seminomadic farmers, who have inhabited the site for 4 or 5 years, perhaps successively, building huts and settlements. Considering the lithic material, manufactured by collecting and hunter populations, probably belongs to the Umbu tradition.

Keywords: Archaeology - Archaeological material – Paleoenvironment Analysis - Material Culture

Introdução

A Arqueologia surgiu no cenário científico a partir da necessidade dos estudiosos de conseguirem capturar o máximo de dados possíveis do contexto geográfico no qual o homem ou a cultura de épocas muito antigas estudadas estavam inseridos, incluindo restos faunísticos e florísticos (através de pólen e sementes), localizados em sítios arqueológicos ou em suas proximidades; é ainda de imensa importância para se decifrar o cenário paleoambiental no qual o sítio está localizado, bem como das matérias primas utilizadas para a elaboração dos artefatos líticos e cerâmicos.

O Sítio Arqueológico Lagoa São Paulo –02 (Figura 1) está localizado no município de Presidente Epitácio – SP, às margens do Rio Paraná, local onde, em 1993, foram encontradas duas urnas durante a retirada de um barranco para colocação de sedimentos de argila por uma empresa ceramista, tendo então sido investigadas pelos pesquisadores da equipe multidisciplinar de arqueologia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da Universidade Estadual Paulista (UNESP) Campus de Presidente Prudente. Através de intervenções sucessivas, como uma campanha de duas semanas em 1995, devidamente autorizada pelo Instituto de Patrimônio Artístico e Cultural (IPHAN), o sítio foi delimitado e denominado Lagoa São Paulo – 02, pela relativa proximidade com o Sítio Arqueológico Lagoa São Paulo. Este último foi escavado pela equipe de arqueologia da Universidade de São Paulo (USP) em 1982, no distrito do Campinal, localizado no município de Presidente Epitácio – SP.

O sítio foi devidamente registrado com o GPS como ponto nº 103, tendo por coordenadas UTM 7597939 N e 391640 E. Sua área é de 600m X 200m, estando situado em um terraço fluvial, segundo Leal (2003), com vegetação média, próximo a tufos de mata ciliar e relevo suavemente ondulado e situação que está hoje alterada, devido à ação das águas do Lago de Porto Primavera, apresentando a margem em forma de escarpas. O sítio foi identificado, também, pela existência de 16 manchas pretas, que são evidências claras de ocupação humana uma vez que as mesmas podem ser classificadas de duas maneiras: como sendo fundo de cabanas de aldeias preterias, ou ainda, restos de fogueiras de alimentação.

Do Sítio Lagoa São Paulo – 02 foram resgatadas, além das urnas, peças líticas lascadas e polidas, fragmentos e vasilhas cerâmicas, material malacológico e ósseo, além de restos de fogueira, uma delas de alimentação. O material, devidamente embalado, foi transportado para o CEMAARQ, onde foi feita uma triagem, sendo então limpos, numerados, cadastrados e devidamente guardados para posterior análise mais aprofundada, visando fazer uma comparação com o material resgatado com os demais sítios arqueológicos, e, mais amplamente, tentar fazer esta comparação com os sítios arqueológicos encontrados na margem direita do Rio Paraná, no Estado de Mato Grosso do Sul – MS. Em função da construção da Usina Hidrelétrica “Engº Sergio Motta”, o sítio Lagoa São Paulo – 02, a partir de 1998, foi incluído no Projeto de Salvamento Arqueológico de Porto Primavera – SP, financiado pela CESP. Durante essas ações, farto material foi recuperado, porém hoje o sítio está sendo altamente degradado pela ação das águas do lago.

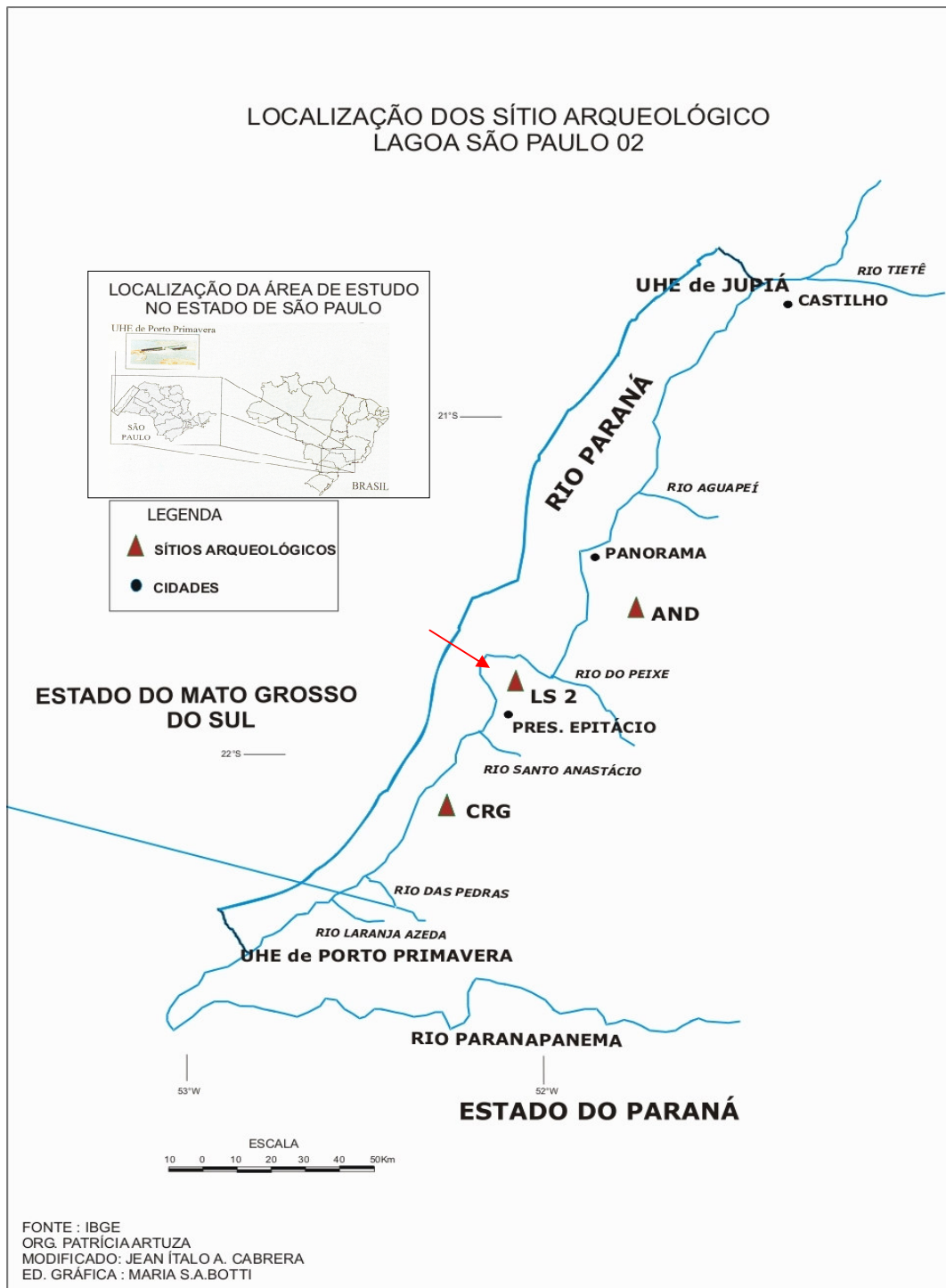


Figura 1: Localização da área de estudo.

1. Análise Preliminar

Vestígios arqueológicos

Segundo Prous (1992), são considerados vestígios arqueológicos todos os indícios de presença ou atividade humana em determinado local. Para se inserir tais vestígios no contexto geográfico (clima, vegetação, fauna, proximidade da água), é preciso preocupar-se também com os restos indiretamente ligados ao homem, mas que revelam em que condições ele estava vivendo.

As manchas pretas são alguns destes vestígios identificadores de um sítio arqueológico. No sítio arqueológico Lagoa São Paulo – 02 foram encontradas 16 destas manchas em que algumas indicavam serem restos de fogueiras de alimentação, pois foram encontrados espinhas de peixes, mandíbulas de macaco e restos de moluscos. Outras indicavam serem restos de cabanas de habitação, pois no interior destas manchas foi encontrado farto material arqueológico cerâmico.

Chamamos de microestrutura (Figura 2) cada conjunto significativo estudado isoladamente dentro de um sítio. Referem-se a inúmeras categorias: microestruturas de habitat, como alinhamentos de vestígios de postes de sustentação, paredes, canalizações, etc.; microestruturas de combustão (partes queimadas), fogueiras, lentes de resíduos queimados e retirados pelo homem (limpeza de fogueira) ou pela erosão (lixiviação); microestruturas de escavação (fossas, silos, esconderijos); microestruturas de sepultamento, etc.

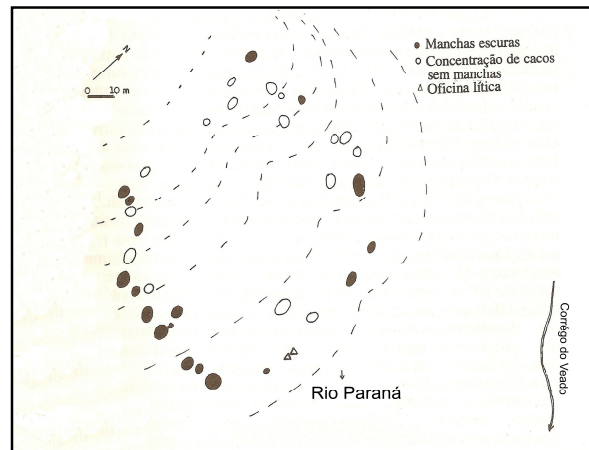


Figura 2: Microestrutura do Sítio LS2. Fonte: Prous, 1992

Numa primeira análise dos fragmentos cerâmicos (Figura 3), associada a fragmentos de outros sítios vizinhos, foi possível constatar a presença da tradição Guarani, em função das urnas e de decoração corrugada, dentre outras características dessa tradição. Constitui-se de populações lavradoras semi-sedentárias.



Figura 3: Amostra do Material Cerâmico. Fonte (CEMAARQ).

No que concerne os artefatos e fragmentos líticos lascados (Figura 4), é possível dizer que pertencem à tradição Umbu, estes têm como característica a confecção de artefatos em rocha como o sílex, arenito silicificado, muito comum nessa região; eram povos caçadores e coletores nômades mais antigos.



Figura 4: Amostra do Material Lítico. Fonte (CEMAARQ).

Desde os mais remotos tempos da história do mundo é sabido que o homem sempre teve a necessidade da ocupação e construção de seu espaço social. Há estudos que comprovam que, de diversas maneiras, o homem sempre esteve disposto a conquistar espaços cada vez mais longínquos do globo terrestre. A ciência geográfica se faz presente para registrar esses estudos e compondo um leque de várias áreas de atuação de outras ciências que a auxiliam a fazer tal análise.

Quando não havia nada além do meio natural, o homem escolhia da natureza seus aspectos considerados fundamentais para o exercício da vida, valorizando, diferentemente, segundo os lugares e as culturas, essas condições naturais que constituíam a base material da existência do grupo, passando a transformá-la.

2. Metodologia e Resultados obtidos

Para descrever como foi realizada a análise dos materiais coletados no sítio, se faz necessário explicitar que foi feita a escolha de uma amostragem de 1000 peças do total de 5257 que compõem a totalidade do material coletado no campo, distribuído entre peças e fragmentos cerâmicos, líticos, orgânicos (ósseos, malacológicos, restos de alimentação e de restos de fogueiras); foi com base nesse material que a pesquisa foi feita, respeitando a distribuição dos seguintes gráficos (Figuras 5 e 6):

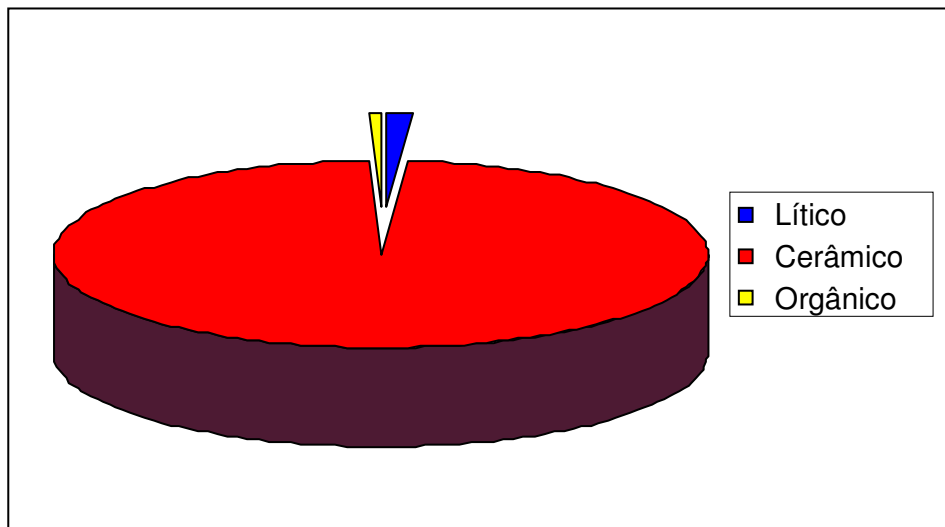


Figura 5: Total de material arqueológico resgatado.

Fonte: Jean Ítalo A. Cabrera

Da amostragem selecionada para a análise, 92,3 % foi de material cerâmico e 7,7 % de material lítico (Figura 6).

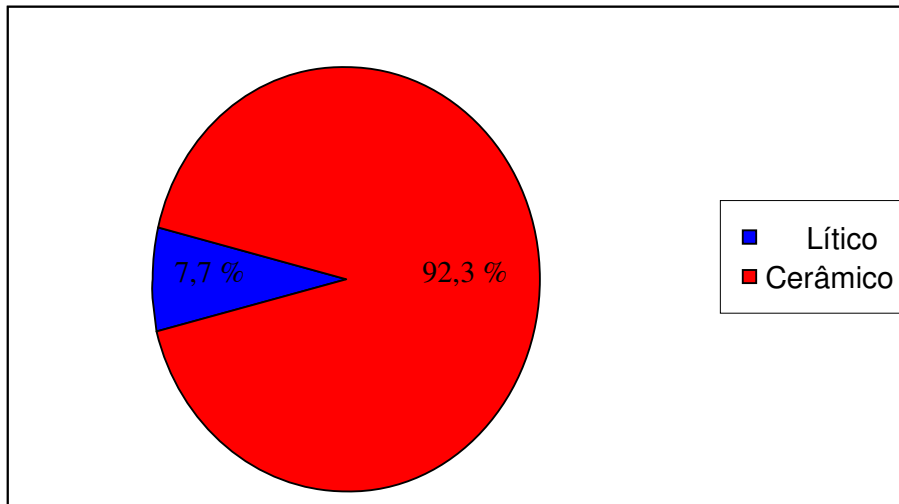


Figura 6: Amostragem analisada.

Fonte: Jean Ítalo de Araújo Cabrera

A maior parte do material cerâmico foi recuperado sob a forma de fragmentos, sendo raras as peças inteiras, como vasilhas e urnas: conseguiu-se coletar ao todo duas vasilhas intactas trazidas para o CEMAARQ e uma das urnas retirada na primeira ida à campo pôde ser reconstituída no laboratório.

No entanto, não foi possível fazer uma análise mais precisa do material ósseo e dos outros tipos de materiais encontrados, pois a falta de equipamentos adequados e, no caso do material ósseo, sua fragilidade devido ao longo período de contato com o solo, que contém um grau de acidez elevado, faz com que, de uma forma geral, ele se esfalesse ao mais simples contato. Mas em uma análise geral pode-se considerar tratar-se de partes de ossos da perna, como fêmur, alguns dentes e fragmentos de ossos de mãos humanos. No que diz respeito aos restos de alimentação encontrados, há conchas, espinhas e vértebras de peixes e uma mandíbula de macaco, que demandam uma verificação por especialistas.

A análise do material cerâmico mostrou que, provavelmente, se tratava de grupos da tradição Guarani, que costumava adicionar aditivos à argila para a produção de artefatos. Estes aditivos são chamados de antiplásticos que, segundo Maranca (1985), podem ser definidos como “todo material não plástico utilizado na preparação da argila” e apresentam funções importantes. No caso dos Guarani são cacos moídos, carvão e restos de madeira. Sua quantidade varia de acordo com a qualidade da argila, pois há argilas que contêm quantidade suficiente de antiplástico e um excesso comprometeria a confecção do artefato.

Ao se tratar das técnicas utilizadas para a confecção dos artefatos cerâmicos dos povos pré-históricos do sítio, a análise mostrou que eram utilizadas duas técnicas principais: o acordelamento e a modelagem. Maranca (1985), afirma que, comprovadamente, o acordelamento e a modelagem são as únicas técnicas utilizadas pelos povos pré-históricos brasileiros até agora conhecidos.

Para Alves (1997), entende-se por tratamento de superfície “o conjunto de técnicas utilizadas para a decoração dos objetos, uma vez elaborados”, antes ou depois da queima. Existem dois tipos de técnicas: as plásticas e as pintadas. Algumas apresentam, em termos gerais, uma grande diversidade de procedimentos e variedade de efeitos. As técnicas de tratamento de superfície são facilmente identificáveis pela simples observação dos artefatos. No LS 2 foram encontrados os seguintes tipos de decoração (Figura 7):

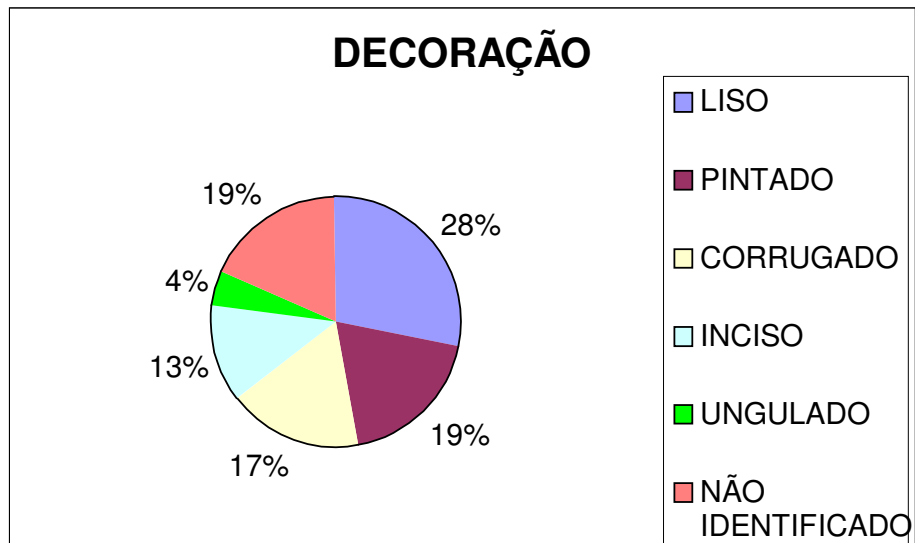


Figura 7: Tipos de Decoração.

Fonte: CEMAARQ

Decoração plástica: refere-se a tratamentos de superfícies cerâmicas utilizando-se técnicas por pressão, incisão e relevo, ungulado ou corrugado, realizadas antes da queima com a argila ainda mole e plástica (Alves, 1997, p. 39). No caso da cerâmica Guarani, é comum a decoração corrugada (Figura 8).



Figura 8: Exemplo de Decoração Corrugada

Fonte: Eliane Ap. Estevam

Pintura: consiste na aplicação, antes ou depois da queima, de decoração com pigmentos minerais ou vegetais (Alves, 1997), podendo ser de traços, gregas ou paralelas. A pintura pode ser interna (Figura 9) ou externa (Figura 10) ou ainda, cobrindo todo ou parte do vaso; quando a superfície é toda coberta, denomina-se engobo, que pode ser branco ou vermelho.



Figura 9: Tipos de decoração de pintura interna

Fonte: Eliane Ap. Estevam



Figura 10: Tipos de decoração de pintura externa

Fonte: Eliane Ap. Estevam

O homem pré-histórico utilizou amplamente todos os recursos que o meio ambiente lhe proporcionava. Através da indústria lítica ele confeccionava inúmeros artefatos, tais como: raspadores, furadores, pontas de projétil e artefatos cortantes, que seriam utilizados no seu cotidiano, e que, segundo Pallestrini e Morais (1982), foram fatores essenciais que garantiram ao homem pré-histórico amplo e crescente domínio do espaço geográfico ocupado por suas comunidades.

No caso do material lítico, para se fazer sua análise é necessário focalizar, em primeiro lugar, a identificação e descrição minuciosa das características morfológicas desses elementos. (Pallestrini e Morais, 1982)

Para compreendermos a essência de um artefato lítico lascado seria necessário tentarmos imaginar as atitudes tomadas pelo homem pré-histórico no sentido de obtê-lo, a escolha da matéria-prima, a escolha do percutor e a melhor técnica de lascamento, bem como todas as operações mentais realizadas pelo homem pré-histórico. (Pallestrini e Morais, 1982).

3. Considerações Finais

Até o presente momento, constatou-se que o material cerâmico encontrado apresenta forte influência de traços da cultura Guarani, que, provavelmente, seus confeccionadores teriam sido lavradores seminômades, que teriam habitado o local por 4 ou 5 anos, talvez sucessivamente, construindo cabanas e formando aldeias.

Pode-se concluir que sua alimentação, além do que produziam com a lavoura, era complementada com a caça, pesca e coleta de moluscos do rio.

O relevo onde se localiza o sítio é caracterizado hoje por escarpas na margem paulista, em virtude da ação das águas do lago; foi em áreas semelhantes que foi identificada uma grande parte das ocorrências e dos sítios arqueológicos, especialmente nos locais em que há sua dissecação por processos erosivos marginais e canais fluviais temporários ou permanentes. Pode-se inferir que os topos dos terraços possibilitariam a formação dos sítios, protegidos das escarpas; as formas erosivas nas margens possibilitariam acesso mais fácil ao leito do Rio Paraná e a presença de cursos fluviais menores possibilitariam acesso à água para a vida cotidiana. Nos terraços em que há afloramento de cascalheiras há predomínio de tradições líticas, em razão da presença de fragmentos de sílex, arenito silicificado, quartzo e calcedônia, constituindo a matéria-prima para elaboração dos artefatos.

As ligações entre a Arqueologia e as chamadas disciplinas da paisagem parecem bastante concretas. De fato, o Homem pré-histórico inseriu-se em contextos bastante complexos, “palcos” onde ele desempenhou papéis variados. Genericamente, os palcos identificam-se como o meio ambiente. Considerando-se as esferas geográficas que se entrelaçam e se complementam (atmosfera, litosfera, hidrosfera e biosfera), o homem pré-histórico, como participante delas, não pode ser estudado fora de seu conjunto (Morais, 1986).

O Homem biológico e cultural agrediu o meio e foi agredido por ele; teve de adaptar-se a meios regionais específicos. A Arqueologia tenta, também, estudar tais adaptações. Assim, o planejamento arqueológico considerará a abordagem dos aspectos físicos em suas mais variadas nuanças espaço-temporais, além de tentar avaliar o comportamento do Homem (Morais, 1986).

Acontece em certos momentos que uma sociedade possa ser detentora de soluções específicas, mas em outros casos, os limites dos traços culturais são indiferentes às fronteiras dos grupos lingüísticos e históricos. A cultura é mais complexa do que se imaginava: ela varia no tempo, e algumas de suas manifestações diferem de uma parte a outra em áreas que se teria tendência a perceber como homogêneas, porque aqueles que as habitam têm o sentimento de pertencer a uma mesma comunidade.

A geografia cultural não renuncia ao estudo dos aspectos materiais da cultura. Ela se vincula às paisagens, descreve as paixões e os gostos das pessoas, questiona-se sobre a especificidade das ilhas culturais. Ela toma uma dimensão etnogeográfica e volta-se para as conseqüências dos discursos que as diferentes culturas proferem sobre o mundo e sobre a natureza.

Questiona-se sobre as mudanças de atitude em relação à cultura, à natureza das identidades e ao vínculo territorial. Analisa os aléns aos quais os homens se referem e que lhes servem de modelos. Aproximando-se das humanidades, quer dizer, das disciplinas de expressão e de compreensão, os geógrafos descobrem o interesse das fontes literárias (Claval, 2001).

O processo de harmonização socioespacial foi estabelecido de modo respeitoso com relação à natureza herdada e no processo de criação de uma nova natureza. Produzindo-a, a sociedade territorial produzia, também, uma série de comportamentos, cuja razão é a preservação e a continuidade do meio de vida. Exemplo disso é, entre outros, o pousio, a rotação das terras, a agricultura itinerante, que constituem, ao mesmo tempo, regras sociais e regras territoriais, tendentes a conciliar o uso e a “conservação” da natureza: para que ela possa ser, outra vez, utilizada. Esta preocupação já deve ter ocorrido desde tempos pré-históricos e é verificada atualmente, por populações tradicionais.

Apesar de a amostragem analisada conter apenas 7,7 % de líticos e estes foram coletados a mais de 2,0 metros de profundidade, é importante dizer que tais artefatos representam os primeiros sinais da humanização do ser pré-histórico, ressaltando que os líticos analisados em questão apresentam uma datação de aproximadamente 7000 anos. Para Moraes e Pallestrini (1982), o estudo desse material deve focalizar, em primeiro lugar, a identificação e descrição minuciosa das características morfológicas desses elementos. As rochas utilizadas devem apresentar certas características que as tornem aproveitáveis: ser abundantes e duras, não muito espessas, apresentar-se na forma de seixos, blocos ou plaquetas, que constituirão as matrizes para a fabricação de implementos líticos.

Já os locais de confluências de canais fluviais com o Rio Paraná, os depósitos aluviais propiciaram maior ocorrência de material cerâmico, pela disponibilidade de argila. Essa disponibilidade ainda hoje é muito grande, tanto que o sítio foi encontrado ao ser retirado 1 barranco para armazenar argilas pelas indústrias ceramistas. Aliás, a previsão é de que tenha sido obtida argila que permita o funcionamento destas cerâmicas por mais 10 anos.

Segundo La Salvia e Brochado (1989), os vestígios cerâmicos são muito utilizados como fonte de estudos arqueológicos por duas razões básicas: a primeira, sua durabilidade e sua preservação no registro arqueológico, mesmo que seja encontrada na forma de cacos; a segunda deve-se às características da produção: devido à sua plasticidade, a cerâmica de uma dada indústria apresenta geralmente formatos que podem ser indicadores de sua função e uma gama variada de decorações.

Fica comprovado que a região em questão foi uma área de atração populacional pré-histórica, pela facilidade em recolher a matéria-prima para confecção dos artefatos líticos e cerâmicos, pela vegetação que abrigava grande diversidade de fauna e megafauna, pela presença de cursos d'água de grande e pequeno porte, que eram morada de fauna aquática e também fontes de alimento por todo o ecossistema e que geralmente as populações pré-históricas estabeleciam moradas na confluência desses rios; leva-se ainda em consideração a influência climática que pode ter facilitado a sobrevivência desses povos.

Através de sua ligação com o meio estes povos nos deixam traços irrefutáveis sobre a sua influência em uma determinada região e a maneira com a qual ele extraía subsídios para a sua subsistência, entendidas como estratégias de sobrevivência em face aos desafios ambientais e às mudanças do entorno.

Suas descobertas e invenções técnicas que lhes permitiram suprir suas necessidades específicas foram determinadas, principalmente, pelas limitações ambientais. Constituíram soluções técnicas inteligentes que viabilizaram uma qualidade de vida equilibrada com as condições ambientais e, sobretudo, com as prioridades e valores que foram privilegiados por cada comunidade.

A dimensão ambiental é também o fio condutor para se apresentar o homem no seu meio, a relação entre ambos e as estratégias humanas para modificar ou se adaptar a esse meio tantas vezes hostil à sobrevivência humana.

Segundo Conti (1996), a geografia é o setor da ciência que estuda a Terra enquanto morada do homem e diz respeito ao espaço terrestre, sua interpretação e seu entendimento. Portanto, surgiu quando o homem passou a ter consciência espacial.

Portanto, o Sítio Arqueológico Lagoa São Paulo – 02 têm um papel muito importante na pré-história regional, por suas características, enquanto aldeamento, bem como fonte de material arqueológico.

As histórias da Pré-História são múltiplas e diferentes, expressões da diversidade de soluções e inovações construídas pelos grupos humanos. São histórias que permitem aprender a olhar e ouvir novas formas de comunicação, novas nuances visuais e tonalidades diversas. Histórias que ensinam novas formas de comunicar-se.

Bibliografia

- ALVES, M. A. Culturas Ceramistas de São Paulo e Minas Gerais: estudo tecnotipológico. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, 01, 1997.
- CABRERA, J.I.A. “Aspectos da Cultura Material do Sítio Arqueológico Lagoa São Paulo - 02”. **Monografia de Bacharelado**, Presidente Prudente, SP, 2003.
- CASSETI, V. “Elementos de Geomorfologia aplicados à Arqueologia”. **Revista do ICHL- Universidade Federal de Goiás**, ano 1, nº1, 1981.
- CLAVAL, P. **Geografia Cultural**. Florianópolis, Editora da UFSC. 2ª Ed. 2001.
- CONTI, J.B. “A Geografia Física e as Relações Sociedade – Natureza no Mundo Tropical” in CARLOS, A.F.A. (org) “**Novos Caminhos da Geografia**”. São Paulo, Editora Contexto, 2001.
- EERKENS, J. W. & LIPO. C. P. “Cultural transmission, copying errors, and the generation of variation in material culture and the archaeological record”. **Journal of Anthropological Archeology**, Nº 25, 2005.
- ESTEVAM, E.A. “Influência Ambiental na Ocupação Guarani na Calha de Rio Paraná”. **Monografia de Bacharelado**, Presidente Prudente, SP, 2003.
- FERREIRA, P.A.C. “A Indústria lítica do alto Paraná – SP, ensaio geoarqueológico”. **Monografia de Bacharelado**, Presidente Prudente, SP, 2002.
- LA SALVIA, F. e BROCHADO. **Cerâmica Guarani**. Posenato Arte & Cultura, Fundo de Pesquisas, Rio Grande do Sul, 1989.
- LEAL, C. “O Relevo na margem esquerda do reservatório da UHE de Porto Primavera”. In KÜNZLI, R. (org.) “**Projeto de Salvamento Arqueológico de Porto Primavera – SP**”, Presidente Prudente – SP, 2003.
- HODDER, I. **The Archeological Process: An Introduction**. Blackwell Publishing, Austrália, 2004.
- MORAIS, J.L. “A Propósito da Interdisciplinaridade em Arqueologia”. **Revista do Museu Paulista**, Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. XXXI, p. 03, 1986.
- PALLESTRINI, L. e MORAIS, J. L. **Arqueologia pré-histórica brasileira**. Universidade de São Paulo, Fundo de Pesquisas, São Paulo, 1982.
- PESSIS, A. M. GUIDON, N. “Arqueologia Pré-Histórica do Brasil: Textos de divulgação científica”. **CLIO, Arqueológica**, Nº 21, 2006.
- PROUS, A. **Arqueologia brasileira**. Brasília: UNB, 1992.
- PROUS, A. **O Brasil antes dos brasileiros**. Jorge Zahar Editor Ltda, Rio de Janeiro, 2006.
- ROSS, J. **Geografia do Brasil**, 4ª edição, Editora EDUSP, São Paulo, 1996.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço. Técnica e tempo, razão e emoção**, 2ª edição, Editora HUCITEC, São Paulo, 1996.
- TENÓRIO, M.C. **Pré-História da Terra Brasilis**. Editora UFRJ, Rio de Janeiro, 2000.
- THOMAZ, R.C.C. **Diários de Campo**. Durante as campanhas de campo de 1995 e 1998.